

Com um gesto preguiçoso, ela enfiou a mão no bolso em busca do celular — ops, esse bolso estava vazio. Tentou o outro e finalmente encontrou o aparelho. Ao abrir o telefone, pronta para discar o número de Lumine Fei, seu olhar captou a data no canto superior: 10 de outubro, seu aniversário. Nuonuo ficou atônita. Andava tão imersa em cursos e compromissos que nem percebera a aproximação da própria data. Uma onda de descontentamento surgiu — era seu aniversário, e onde estava Lumine? O garoto parecia tê-la esquecido completamente. Irritada, discou o número dele, decidida a repreendê-lo depois. Como ousava esquecer o aniversário da namorada? Se ao menos estivesse por perto para receber suas indiretas... A chamada foi feita, mas, em vez do toque normal, ouviu-se um som familiar vindo das profundezas da Mansão Norton. — Ele esqueceu o celular? — pensou Nuonuo, confusa. Então, puff! puff! Dois sons de festim explodiram, e fitas coloridas caíram como chuva, enfeitando seus longos cabelos rubros. — Fomos descobertos! — Xiaomi surgiu atrás do sofá, fazendo careta. — Feliz aniversário, Nuonuo! O quê? Nuonuo levantou-se lentamente, observando as fitas brilhando sob a luz do lustre. De repente, o sistema de som da mansão ligou, e após um breve ruído, uma voz familiar ecoou: — Opa, esqueci o toque ligado. Era pra ser surpresa, mas a displicência estragou tudo — a voz de Lumine Fei, divertida, preencheu o salão. — Mas tudo bem, pelo seu rosto, acho que foi surpresa o suficiente. — Agora, Lumine Fei apresenta seus parabéns à namorada, Chen Monuo. Uma versão desafinada (e claramente improvisada) de "Parabéns Pra Você" começou a tocar. — Nono~ feliz aniversário~ — Nono~ feliz aniversário~ Nuonuo soltou uma risada, os olhos marejados. — Que horrooor! Até pra cantar fora do tom, você é péssimo! Nesse momento, alguém apareceu carregando um painel enorme com letras cor-de-rosa piscantes formando "NONO". Dois outros empurravam um carrinho com uma caixa decorada. — E aí, mestra? — Lumine Fei surgiu por trás do painel, suando. — Aceita esse humilde presente? — Pela lágrima no olho da junior, diria que ela gostou — comentou Fingal, de terno prateado e cabelo em tranças, empurrando o carrinho ao lado de Chu Zihang. — Não sei — respondeu Chu Zihang, imperturbável como sempre, vestindo um sobretudo azul-escuro. — Aff, nem a Xiaomi consegue amolecer você, hein? — Fingal deu um tapinha no ombro dele, provocador. Chu Zihang franziu os lábios, claramente tentando não estrangular o colega. Chen Monuo observou a cena, seu vazio interior dissipado num instante. De repente, correu e pulou nas costas de Lumine. — Ei, mestra! Cuidado com o painel! Ele largou o painel e segurou as pernas dela para evitar uma queda. — Você me deixou tão triste... — sussurrou Nuonuo, com voz embargada. — Foi mal, mestra — ele respondeu, então apontou para Xiaomi, que assistia tudo sorridente. — Culpa dela! Foi ideia da Xiaomi! — Ei! Não jogue a culpa em mim! — Xiaomi virou o rosto, indignada. — Foi tudo planejado por ele, Nono! — Ah, é? Aprendendo a passar a culpa, hein? — Nuonuo sorriu maliciosamente e beliscou as bochechas de Lumine, esticando-as como massa de pão. — P'omesso que n'unca mais! — ele gaguejou, com o rosto deformado. — Só porque sou boazinha... — ela murmurou, apertando mais forte. — Outra garota já teria terminado com você... Lumine ouviu em silêncio. Ele sabia que ela estava magoada. Com uma delicadeza inesperada, colocou-a no chão e a abraçou. — Não vou sumir de novo. — Eca! Que meloso — Xiaomi agarrou o braço de Chu Zihang, rindo. — Mas não esqueçam o principal: feliz aniversário! — Isso! Parabéns, junior! — Fingal abriu a caixa sobre a mesa, revelando um bolo. — Lumine fez sozinho — acrescentou Chu Zihang, impassível. — Aprendizagem demorada, com a Xiaomi. — Ele é muito ruim! — ela riu, apertando o braço do namorado. — Mas o coração estava lá. Olha só, Nono. Nuonuo se soltou do abraço e aproximou-se. O bolo era simples, sem decorações elaboradas, apenas cobertura branca e um desenho em calda de morango: dois nomes dentro de um coração, atravessado por uma flecha, e abaixo, "PARA SEMPRE" em inglês. — Gostou, mestra? — Lumine a envolveu pela cintura, por trás. Nono sentia o calor da respiração do rapaz em sua orelha, misturado com suas palavras sussurradas, quase derretendo nos braços de Lu Mingfei. — Gostei — disse Nono, recostando a cabeça no ombro dele —, gostei muito mesmo. — Isso ainda não é nada — sorriu Xia Mi, balançando um dedo branco e delicado no ar —, o senhor Lu disse que depois do bolo ainda tem uma grande surpresa. — Haha, exatamente, mas não vamos estragar a surpresa! — riu Finagle, com um sorriso maroto. — Primeiro, o bolo! — Finagle, você comeu sozinho metade do bolo! — Lu Mingfei apontou para ele, indignado. — Quem está fazendo

aniversário aqui, hein, você ou a Nono? — Foi sem querer — respondeu Finagle, satisfeito, batendo na barriga. — Tudo bem — respondeu Nono, segurando a mão de Lu Mingfei e brincando com seus dedos —, só de comer um bolo feito por você, já fico feliz. — Então, vamos indo! — Xia Mi puxou Chu Zihang em direção à porta, acenando. — Hora da surpresa especial de alguém! Chu Zihang forçou um sorriso rígido. — Feliz aniversário. Ele ainda não tinha dito "Feliz aniversário, Chen Motong". — Ah, para com isso, senior — disse Xia Mi, puxando-o para fora do Salão Norton. — Seu sorriso é mais triste que choro. Melhor não atrapalhar o momento do casal. — E você, por que ainda não vazou? — perguntou Lu Mingfei, encarando Finagle, que estava jogado no sofá. — Tô cheio. Me deixa descansar um pouco — respondeu ele, preguiçosamente. — Tá bom, pode dormir aqui hoje. Os quartos de hóspedes estão livres, só não esqueça de arrumar tudo amanhã. Lu Mingfei pegou a mão de Chen Motong e saiu. — Por que estamos indo para fora? — perguntou Nono. Lu Mingfei deu uma risadinha. — A surpresa que preparei não está aqui. O Bugatti Veyron prateado estava estacionado na frente do Salão Norton. Lu Mingfei levou Nono para dentro do carro, e ao longe ainda dava para ver as silhuetas de Chu Zihang e Xia Mi se afastando. — Aonde vamos? — Isso é segredo. Surpresa tem que ser surpresa mesmo. O Bugatti logo saiu do campus e entrou em uma estrada montanhosa. O vento da noite soprava forte, desfazendo os longos cabelos vermelho-escuros de Nono, como se fossem uma crina ao vento. O rádio do carro ligou sozinho, sintonizado em uma estação estranha. — Boa noite, ouvintes! Aqui é a Rádio do Diabo, e agora vamos tocar "Estrelas no Céu", do Jay Chou! — anunciou uma voz masculina, cheia de malícia. — Que rádio esquisita — comentou Nono, olhando para o céu. — Nem tem estrelas hoje. Não combina com o clima. — Ah, deixa pra lá — disse Lu Mingfei, aumentando o volume. — Só escuta a música. ♪ "Um passo, dois passos, três passos, quatro passos, De mãos dadas, olhando pro céu... Uma estrela, duas estrelas, três estrelas, quatro estrelas, Formando uma linha..." ♪ O Lago Michigan, localizado perto de Chicago, era considerado o "lago mãe" da cidade. Lu Mingfei estacionou o carro na grama à beira do lago. Nono pulou para fora, descalça, sentindo o outono sob seus pés enquanto caminhava pelo gramado. Havia um pequeno barco à beira d'água. Lu Mingfei a levou até lá, e os dois sentaram em lados opostos, remando devagar em direção ao centro do lago. — Feche os olhos — pediu Lu Mingfei, misterioso. — Tá ficando esotérico, hein? — resmungou Nono, mas mesmo assim obedeceu. Ele olhou para o relógio: 21h15. — "Mostre..." — hesitou, sem saber se funcionaria. — "Mostre-me as estrelas." O céu continuava escuro, sem uma só estrela. Ele tinha superestimado seu próprio poder. Nono abriu os olhos devagar e viu a expressão decepcionada de Lu Mingfei. — O que foi? — Acho que eu... estraguei tudo — suspirou ele. Ela apenas sorriu, acariciando seus cabelos. — Tudo bem. Eu já estou feliz hoje... De repente, os faróis do Bugatti se acenderam, cortando a escuridão com sua luz branca. O rádio voltou a tocar no volume máximo. — Senhoras e senhores, pedimos desculpas pelo problema técnico. Voltamos com "Estrelas no Céu", do Jay Chou! ♪ "De mãos dadas, Um passo, dois passos, três passos, quatro passos, Olhando pro céu... Vendo as estrelas, Uma, duas, três, quatro, Formando uma linha..." ♪ — Olha as estrelas! — Nono ergueu o braço, apontando para o horizonte. Lu Mingfei seguiu seu dedo e viu uma estrela brilhar na borda do céu escuro. Depois, uma segunda. Uma terceira. Uma quarta... Em instantes, todo o céu estava repleto. As águas cristalinas do Lago Michigan refletiam o brilho das estrelas, fundindo-se com o céu, como se estivessem em um conto de fadas. O rosto de Nono banhado na luz das estrelas tinha linhas finas de lágrimas. Um ano atrás, Lu Mingfei lhe dera uma noite de fogos de artifício, o mais espetacular que ela já vira. Agora, ele lhe dava um céu inteiro de estrelas.